

O que fazer com a CUT e a reforma Sindical?

O dilema do rompimento ou não com a CUT foi a principal questão do dia e que deverá continuar sendo a tônica do Confenasps

O representante da Tese 1, Elias Vaz, acusou o governo Lula de dar continuidade ao governo FHC, “mas com mudanças, penalizando mais os trabalhadores, pois retirou direitos que FHC não conseguiu”, disse. Ele acusou a CUT de não defender os interesses dos trabalhadores e que os companheiros que ainda merecem nosso respeito devem sair da Central. **A representante da Tese 2**, Júnia Gouveia, também quer que a Fenasps diga não ao governo Lula e acusou a CUT de “trabalhar como um braço do governo”. **A representante da Tese 3**, Maria da Conceição Santos, chamou a mesa de negociação de “mesa de enrolação” e acusou amarrar as bases e as Centrais de trair os trabalhadores. Falou também de dirigentes que dizem que são contra o governo, mas tomam atitudes claras de defesa em seus estados.

“Os problemas não podem ser resolvidos com um toque mágico, quem vai resolver suas questões é o povo organizado. No congresso de Guarapari já sabíamos que não teríamos um céu de brigadeiro, por isto estamos a vontade para criticar”, disse o **representante da Tese 4**, Luciano Simplício, lembrando que as pessoas tem que saber a diferença entre partido político e movimento sindical. Para o **representante da Tese 5**, Beto Custódio, não adianta um governo, um partido querer fazer tudo, enfrentar, por exemplo, a Alca, tem que ser o conjunto da classe trabalhadora do mundo inteiro lutando junto. “O povo tem que debater as reformas e ir a rua para conseguir aquilo que querem”, defendeu.

O **representante da Tese 6**, Raimundo Júnior, chamou o governo de governo de transição para o inferno. Acusou entidades como a UNE e a CUT de serem as principais defensoras das reformas e o MST de não organizar o movimento, fazer apenas reivindicações. “Os inimigos estão aqui nessa mesa, na CUT, no nosso meio”. Para o **representante da Tese 7**, João Torquato, governo e CUT são nossos inimigos e romper com a CUT não é fazer um chamado superficial. Salientou ainda que “o governo não é o único autor das reformas. Tem partidos e correntes que jogaram por terra nossas esperanças”.

A CUT foi acusada de ter abandonado os trabalhadores pelo **representante da Tese 8**, José Maria de Almeida. “Os dirigentes estão bem acomodados em cargos do governo. A CUT é a chapa branca para apoiar o governo Lula. A ruptura é fundamental, tanto quanto a nossa união”, defendeu.

Já para o **representante da Tese 9**, João Batista, o caminho “não é a desfiliação da CUT”, pois o governo

joga na divisão. Para ele é preciso combater a divisão na CUT. “Os sindicatos têm que dizer para CUT: rompa com o Fórum Nacional do Trabalho e confie na base da categoria. Os três mil sindicatos têm que ser ouvidos”.

Segundo o **representante da Tese 10**, Moacir Lopes, o encaminhamento desse Congresso é organizar os trabalhadores contra o governo e a CUT e a construir a luta, uma contraproposta. “Temos que dizer que a esperança não está no governo Lula ou na CUT, mas nos trabalhadores”.

“Vários questionamentos não podem ficar só no espaço da Fenasps, tem que ser levados para os estados: qual é o papel traidor que hoje cumpre a CUT? Qual o papel cumprido por Luiz Marinho e a Articulação?”, sugeriu o **representante da Tese 11**, Miguel Malheiros. Ele finalizou dizendo que os trabalhadores devem definir qual a candidatura devem apresentar e sugeriu o nome da senadora Heloísa Helena. Mas para a **representante da Tese 12**, Rita Pinto, a “luta e disputa no nosso meio é secundária”, ressaltando que o principal é a defesa de nossos direitos e de todos os trabalhadores e que a construção efetiva da luta não passa necessariamente por uma sigla, mas pela união.

De acordo com o **representante da Tese 13**, Valmir Brás, o governo tinha uma dívida política com os trabalhadores, que ajudaram a construir o PT e no entanto o governo não negocia com os servidores. “A mesa de negociação para nós é de enrolação. A solução é trabalhador na rua, é greve. O governo tem que negociar efetivamente com os trabalhadores. **A representante da Tese 14**, Lúcia Reis, acusou pessoas de quererem se aproveitar do momento para criticar o governo e “tentar se criar. Para criar outro partido, outra Central”, disse, ressaltando que o importante é termos unidade. Ela disse ainda que não aceitam várias atitudes do governo, “apoiamos, mas sem abrir mão da liberdade e da autonomia”.

Para o **representante da Tese 15**, Cícero Lourenço, não podemos discutir que nossos inimigos estão “aqui nessa mesa, na CUT, ou no nosso meio. Temos que ter liberdade para lutar e defender nossos direitos”. O **representante da Tese 16**, Manoel Crispim, defendeu que se tiver que tirar a CUT, temos que tirar todas as correntes que vão contra o pensamento dos trabalhadores. “A CUT foi construída para ser um instrumento de defesa do trabalhador e sobrevive com dinheiro do trabalhador. Precisamos discutir francamente se a CUT está presente na luta dos trabalhadores”, alertou.